

Mordidas por dentro

*poemas em prosa
para corações
dilacerados*



*Manual
do Professor*

*Bruno Lima Penido
Regina Braz*

Título: *Mordidas por dentro: poemas em prosa para corações dilacerados*

Autor: Bruno Lima Penido

Autora deste Manual do Professor: Regina Braz da Silva Santos Rocha

Edição e revisão: Saphyra Editorial

Capa e projeto gráfico: Fabiana Yoshikawa

Ilustrações: Joice Trujillo

Gênero literário: poema (poema em prosa)

Categoria: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Tema: Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Justificativa para proposição de novo tema:

A obra permite uma reflexão vinculada à “relação de personagens/sujeitos líricos com suas emoções e sentimentos, tais como o amor, a alegria, o luto e a dor”, expandindo para as questões de empatia e respeito aos sentimentos e emoções do outro. Considera-se relevante manter tal temática no 8º e no 9º anos, já que tal proposta se vincula diretamente às competências socioemocionais organizativas da BNCC (BRASIL, 2017). Além disso, a temática do autoconhecimento também está articulada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, acredita-se ser fundamental o trabalho com a inteligência emocional em todo o Ensino Fundamental para aprimorar nossas relações interpessoais tanto na esfera cotidiana como na pública, contribuindo na transição para o Ensino Médio e na construção de um projeto de vida.

Apresentação

Caras professoras, caros professores,

Mordidas por dentro: poemas em prosa para corações dilacerados é o primeiro livro de Bruno Lima Penido, no qual o autor já demonstra caráter inovador e, ao mesmo tempo, intimamente ligado à vida, à realidade que nos devora a cada sentimento reprimido, a cada tristeza engolida e não digerida.

Ao recomendar a leitura dessa obra para o 8º e o 9º anos, convido docentes e estudantes a participar da degustação de cada poema. A trajetória de leitura é única, pois a organização não é rígida. O leitor pode consultar o índice e escolher de que forma vai provar cada sentimento, tornando-se um *chef* de seus pratos/sentimentos preferidos ou preteridos.

Em tempos líquidos em que nos distanciamos do que somos ou sentimos, essa obra é um verdadeiro convite ao autoconhecimento. Nesse sentido, Zeca Camargo define o livro como "um baú, não de tolices, [...] mas de risos e lágrimas que conhecemos muito bem". É conhecendo de perto o ser humano, seus sabores e dissabores que Bruno, pela força da palavra, deixa nessa primeira produção o gostinho de quero mais.

O editor

Parte 1

Autor, obra e leitores

FOME LITERÁRIA DE BRUNO LIMA PENIDO

Nascido em Belo Horizonte, atualmente Bruno Lima Penido é roteirista na TV Globo no Rio. Já atuou como repórter na *Folha de S.Paulo*, correspondente internacional em Buenos Aires, jornalista da Globo News e roteirista do programa de variedades *Vídeo Show*.

Iniciou sua carreira de roteirista como autor colaborador de Walcyr Carrasco e Maria Elisa Berredo na novela *Verdades Secretas* (2015), vencedora do Emmy Internacional em 2016. Escreveu *A Cara do Pai* (2016-2017), com Daniel Adjafre, e *Malhção Viva a Diferença* (2017-2018), com Cao Hamburger.

Em entrevista à revista *Encontro*¹, Penido relata que se tornou roteirista na Rede Globo depois de uma trajetória de 10 anos de preparação em curso de autores na própria emissora. Sua "fome de escrita", contudo, o arrebatou na infância, conforme palavras do próprio autor: "Desde pequeno comecei a escrever e nunca mais parei: contos, crônicas, poesias, roteiros e sandices em geral, sejam elas inventadas ou encomendadas".

Ao ser questionado sobre se o trabalho interfere em seu relacionamento com a família, o autor destaca: "Eu trabalho de

¹ Entrevista disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br/canal/encontro-indica/2015/06/roteirista-mineiro-estreia-como-colaborador-de-walcyr-carrasco.html>>. Acesso em: 7 maio 2018.

casa. Não vou ao Projac, nem tenho contato diário com atores. Se estou em Belo Horizonte ou no Rio, não faz diferença. Posso estar em qualquer lugar, tudo de que preciso é concentração e tempo. Gosto de estar próximo a meus livros e meu dicionário".

Passando a integrar uma nova geração de escritores no Brasil, o autor, em seu livro de estreia, apresenta um olhar voltado para o autoconhecimento, o que, por meio da reflexão sobre nossos sentimentos, emoções, atitudes, relações interpessoais, pode contribuir para o leitor no desenvolvimento de suas competências socioemocionais.

POEMA EM PROSA: GÊNERO INSACIÁVEL

Muitas vezes confundido com a prosa poética, o poema em prosa, de difícil definição, é um gênero literário que tem se configurado comum na atualidade, devido ao seu caráter inovador e de experimentação. Com história recente, não há um consenso entre os críticos que saliente com clareza suas propriedades e características.

Frequentemente, é considerado um antigênero. Mello (2014) defende que não se trata nem de prosa, nem de poesia, já que o poema em prosa põe em xeque a própria concepção de gênero. Nesse sentido, Paixão (2012) afirma que o poema em prosa seria uma terceira via de criação literária, que assume tradições próprias.

Charles Baudelaire (1821-1867), poeta francês precursor do Simbolismo², instituiu a tradição moderna na poesia, sendo considerado pioneiro na criação literária de poemas em prosa. Segundo Teixeira (2016), tal produção se desdobra da

2 O Simbolismo foi um movimento literário surgido na França como reação ao Realismo/Naturalismo e ao Parnasianismo, tendo como principal precursor o poeta Charles Baudelaire. Segundo Carpeaux (2012b, p. 18-19), o Simbolismo "tornou-se movimento de importância universal", pois produziu "uma nova poesia" e "criou um movimento poético duma força e extensão como poucos outros antes e nenhum outro depois". A estética simbolista é caracterizada pela "musicalidade do verso, pelo preciosismo da expressão, o sincretismo religioso, a evasão da realidade comum".

prosa poética alemã produzida no contexto do Pré-Romantismo e do Romantismo³ para originar uma nova expressão poética ligada a "um novo estado de alma", contemplador das "novas estruturas do mundo moderno".

Ao escrever para o amigo Arsène Houssaye, Baudelaire (1937, p. 5) expressa suas motivações e inspirações para o livro *Pequenos poemas em prosa*:

Quem de nós não sonhou, em dias de ambição, com o milagre de uma prosa poética, musical, sem ritmo e sem rima, bastante maleável e variada para adaptar-se aos movimentos líricos da alma, às ondulações da fantasia, aos sobressaltos da consciência?

Para compreender tais "movimentos líricos da alma", conforme postula Baudelaire, é necessário diferenciar a prosa poética do poema em prosa, por serem fenômenos literários realmente distintos. A prosa poética tem como sua principal característica a ligação com a prosa, narrativa ou não, recorrendo a figuras típicas da linguagem poética. Isso significa que se trata de uma prosa dotada de carga poética, que não abre mão do plano narrativo e/ou do olhar lírico sobre a realidade.

O poema em prosa tem acento na poesia e é visto como uma transgressão na tentativa de conciliar opostos (verso e sentença; brevidade e fragmentos de narratividade; efemeridade e atemporalidade), permitindo uma liberdade expressiva particular e superando limites da lírica contemporânea.

A crítica francesa Suzanne Bernard (apud PAIXÃO, 2012, p. 275) publicou amplo e pioneiro estudo sobre tal gênero, no

3 Carpeaux (2012a, p.19) define o Romantismo "movimento literário que, servindo-se de elementos historicistas, místicos, sentimentais e revolucionários do Pré-Romantismo, reagiu contra a Revolução [Francesa] e o Classicismo revivificado por ela; defendeu-se contra o objetivismo racionalista da burguesia, pregando como única fonte de inspiração o subjetivismo emocional".

qual afirma que, em razão da infinita variedade que o poema em prosa pode assumir, ele é o gênero que melhor pode exprimir a liberdade humana.

Nesse sentido, Teixeira (2016, p.136) afirma:

Nele pode-se explorar não apenas os aspectos semânticos, rítmicos ou sonoros, igualando, de certa forma, a estrofe ao parágrafo, mas também os próprios conceitos clássicos da lírica: o poema como um todo orgânico, encerrado em si mesmo, breve, em que uma subjetividade organiza uma imagem poética. Independente da quantidade de linhas, o poema em prosa também visará à unidade, valendo-se da extrema liberdade de construção, podendo buscar na descrição, em fragmentos narrativos – e por vezes até pequenas histórias – ou ainda construindo verdadeiros aforismos, mas sempre de forma aberta, não totalmente dada ao leitor, a ser completada por ele.

Em resumo, o poema em prosa é entendido, portanto, como renovação estética que articula liberdade expressiva, unidade e coesão entre forma e conteúdo. Embora as poucas definições pareçam não nos saciar de conceitos e estilos necessários para a compreensão desse gênero, é exatamente o caráter de experimentação e inovação que o configura.

Apesar disso, o gênero foi pouco explorado no Brasil. Mello (2014) aponta algumas produções de Cruz e Sousa (1861-1898)⁴ e Raul Pompeia (1863-1895)⁵ como as primeiras experiências do gênero poema em prosa no país. Partindo

4 *Missal* é uma coletânea de poemas em prosa do escritor brasileiro Cruz e Sousa, publicada em 1893, considerada marco inaugural do Simbolismo no Brasil.

5 *Canções sem metro* é uma coletânea de poemas publicada em 1900, cinco anos após o suicídio de Raul Pompeia. Tais poemas começaram a ser publicados em 1880, em diferentes periódicos. Essa publicação póstuma, com *Missal*, de Cruz e Sousa, integra as primeiras produções de poemas em prosa no Brasil.

das mesmas premissas baudelairianas, os textos se configuraram como “um novo estado de alma”, contemplador da sociedade brasileira do final do século XIX em sua transformação.

O gênero, contudo, permaneceu pouco conhecido em território nacional. No contexto do Modernismo brasileiro, embora haja profícua produção poética no país, marcada por movimentos como o concretismo, a poesia práxis, a geração mimeógrafo e o neoconcretismo, entre os inúmeros expoentes da poesia nacional, nenhum nome se sobressai na criação literária de poema em prosa, estilo bastante difundido na Europa, por exemplo.

Exatamente por isso a produção de Bruno Lima Penido se destaca, já que traz a esse contexto uma obra que visa resgatar um gênero pouco produzido em nossas terras. Isso pode permitir que os olhares da crítica literária e dos cursos de formação de professores se voltem à tradição do poema em prosa, passando a difundi-la entre os meios acadêmicos e de divulgação. Algo que não é difundido, é pouco produzido e, conseqüentemente, não é lido.

Mordidas por dentro, portanto, configura-se como uma saborosa refeição de sentimentos a ser degustada por professores e estudantes. Por meio de uma escrita concisa, interessada exatamente em registrar o flagrante da subjetividade, cada poema em prosa se transforma em uma “pequena reflexão”. O viés reflexivo, muitas vezes, se mistura com um “tom rebaixado”, sem ornamentos, o que intensifica a sensibilidade de cada texto e configura o espírito de experimentação desse gênero, aproximando-se bastante do jovem leitor.

Pouquíssimo trabalhado em aulas de língua materna e em livros didáticos, levar o gênero poema em prosa para a sala de aula é trabalhar a partir dessa insaciável definição, que, mesmo genérica, traz em si mais uma possibilidade de analisar a unicidade do texto literário, evidenciando, de modo inovador e transgressor, a condição estética desse tipo específico de leitura.

PARA LEITORES-DEVORADORES: DEGUSTANDO SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Articulado a um caminho estético pouco explorado na escola e com linguagem próxima dos 13 a 14 anos, o livro permite o contato do jovem leitor com a singularidade de cada poema por meio de múltiplas possibilidades de leitura, já que o autor o convida a construir "sua própria trajetória" a partir da seleção dos sentimentos que organizam o índice.

Isso significa que, mesmo antes de iniciar a leitura propriamente dita, o leitor já é convidado a uma "atitude meditativa", autorreflexiva, que também está presente em cada texto. Nesse sentido, a obra está intimamente ligada à proposta do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2020 com relação à temática *Autoconhecimento, sentimentos e emoções*, que envolve, entre outros aspectos, reflexões sobre emoções e sentimentos (amor, alegria, luto, dor etc.), de personagens/sujeitos líricos.

Além de possibilitar uma reflexão ligada ao desenvolvimento de capacidades como perceber, duvidar, julgar, raciocinar e outras, essa perspectiva permite ao professor organizar uma proposta didática a partir de associações com os conflitos juvenis, buscando o desenvolvimento de um espírito reflexivo rumo ao autoconhecimento por meio das próprias emoções, no processo de construção de identidade, e da empatia, na constituição do respeito ao sentimento do outro.

Desse modo, articulando-se ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a obra permite um trabalho relacionado às seguintes competências propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 10):

[...]

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e

reconhecendo suas emoções e as dos outros, com auto-crítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. [...]

A cada poema, a cada sentimento devorado e deglutido, o jovem leitor poderá refletir sobre sua sensibilidade e suas aspirações, realizar autocrítica, reconhecer seus limites, entender suas frustrações, apreciar situações positivas, compreender momentos difíceis, gerir suas emoções. Ao mesmo tempo, poderá compreender esses aspectos em relação ao outro, considerando outras perspectivas, de modo empático e respeitoso e visando a uma prática transformadora de suas relações interpessoais.

Ligado a isso, o gênero poema em prosa, em sua condição transgressora e experimentalista, relaciona-se diretamente à valorização do novo e do diferente presentes nas culturas juvenis. A liberdade de leitura permitida pela forma organizativa do livro junto de um gênero que foge às regras e que se renova a cada leitura pode ser bastante instigante para os estudantes da faixa etária mencionada.

Banquete literário

parte 2

Para promover o tema sugerido, propõe-se, neste material, um trabalho didático articulado entre leitura, oralidade e produção textual. A obra permite focar temas relevantes ao universo juvenil e, ao mesmo tempo, possibilita um trabalho extremamente significativo com o gênero poema em prosa.

ABRINDO O APETITE

Antes da leitura, pode-se focar, conforme propõe a BNCC (2013, p. 154-155), os objetos de conhecimento ligados à "reconstrução das condições de produção, circulação e recepção" e a "apreciação e réplica", no que se refere especificamente ao desenvolvimento da seguinte habilidade:

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-as como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Para as atividades pré-leitura, considera-se o que Solé (1998) aponta como motivação para a leitura, que envolve o

estabelecimento de objetivos e até de desafios para o leitor, de modo que o aluno sinta que sua atuação pode ser eficaz, ativando os saberes prévios necessários e estabelecendo previsões que o auxiliarão na leitura do texto.

Como atividades prévias, pode-se sugerir o seguinte:

1. Apresentar a biografia de Bruno Lima Penido, perguntando aos alunos se conhecem as produções televisivas em que o autor atuou como roteirista.
2. Solicitar à turma que levante hipóteses sobre o título da obra: O que ele permite antecipar? O que seriam "morder por dentro" e "corações dilacerados"? Do que, provavelmente, o livro trata?
3. Solicitar aos alunos que levantem hipóteses sobre o gênero. Para isso, retome com eles os conceitos de *prosa* e *poema* e estimule-os a imaginar como se compõe um poema em prosa: Que tipo de texto você esperar encontrar?
4. Perguntar aos alunos o que pensam a respeito da capa, da quarta-capa, do texto de prefácio e de outros elementos paratextuais do livro.
5. Ler coletivamente o prefácio feito por Cláudia Tajés (p. 6-7), o convite "Para ler o livro" (p. 9) e a introdução (p. 10-11) feitos pelo autor, nos quais ele propõe liberdade total para se relacionar com a obra e chama a atenção do leitor para a proposta de sua obra. É possível realizar uma leitura convencional dos poemas, ou seja, seguindo a ordem apresentada no índice, ou "traçar sua própria trajetória", definindo aleatoriamente a sequência de leituras. Neste momento, apresente o índice e comente com a turma que cada poema é identificado a partir de um ou mais sentimentos.
6. Auxiliar os alunos a traçar sua trajetória de leitura. Para isso, após a leitura do convite (p. 9) e da introdu-

ção (p. 10–11) feitas pelo autor, cada aluno organizará determinada sequência de leitura. Nessa seleção prévia, é importante que eles justifiquem as escolhas feitas para posterior compartilhamento de ideias.

Após tais encaminhamentos, é importante solicitar uma leitura individual estabelecendo objetivos claros. Para isso, considera-se o que a BNCC (2017, p. 136) defende quanto à fruição:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

Será importante, por isso, propor objetivos orientadores que permitam, sobretudo, a autorreflexão, bem como a relação texto/leitor, tema/realidade, eu/eu, eu/outro, eu/mundo. Para isso, algumas orientações podem despertar no leitor posicionamentos, reflexões positivas ou negativas, críticas, dúvidas etc. Por exemplo, o aluno pode ler para:

- anotar aspectos que despertem interesse, atenção ou dúvidas;
- apresentar impressões e justificativas: de que mais gostou, o que surpreendeu, o que despertou seu interesse pela leitura;
- registrar aquilo com que me identifico: sentimentos, emoções, medos, angústias etc.

- registrar aspectos que vejo no outro: sentimentos, emoções, medos, angústias do outro.

MASTIGANDO EMOÇÕES

Durante a leitura, toma-se a competência 9 (BNCC, 2017, p. 85) como norteadora da proposta:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

A partir disso, sugere-se organizar, após o prazo para a leitura integral da obra, uma *leitura compartilhada* em sala de aula, de modo que cada aluno tenha a oportunidade de ler um dos textos. Caso existam mais alunos do que textos, a atividade pode ser realizada em duplas. Esse encaminhamento alinha-se à habilidade:

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais

como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BRASIL, 2017, p. 155)

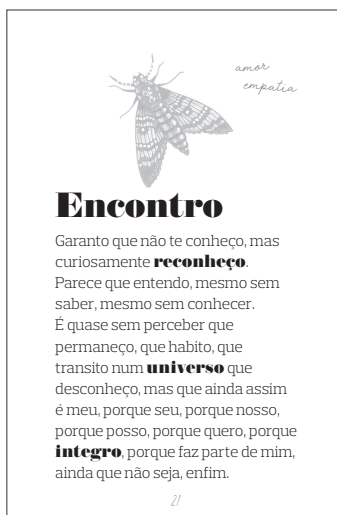
Solé (1998) esclarece que as tarefas de leitura compartilhada se referem a leituras de textos, nas quais alunos e professor leem, resumem, recapitulam, tiram dúvidas, retomam previsões, analisam recursos estilísticos, enfim, há variadas estratégias que podem ser propostas com a finalidade de construir sentido e, assim, compreender o texto.

Para isso, perguntas podem ser direcionadas para a turma durante a leitura compartilhada de excertos. Pode-se retomar algumas hipóteses previamente levantadas pelos alunos em uma espécie de "roda reflexiva", na qual eles também podem compartilhar as trajetórias de leitura estabelecidas, suas justificativas pelas escolhas realizadas, suas percepções e dúvidas com relação aos textos, ao gênero, aos temas.

Recomenda-se escolher alguns poemas para analisar os recursos linguístico-discursivos apresentados, sobretudo no que se refere à "reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos", com foco na seguinte habilidade:

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (BRASIL, 2017, p. 157)

Tomemos como exemplo o seguinte poema em prosa:



(PENIDO,
2018, p. 21)

Inicie explorando recursos estilísticos que permitam construir a compreensão. Por exemplo, peça aos alunos que observem a formação e o sentido de algumas palavras, como a derivação prefixal em *desconhecer*, por exemplo. Explique a eles que o prefixo *des-*, que indica negação, oposição, afastamento, além de oferecer efeito expressivo, combinando-se também com a palavra *reconhecer*, encaminha o leitor para um jogo de oposições: não conheço ou desconheço (não tenho na memória/não tenho consciência), mas reconheço (identifico/consigo distinguir). Isso se intensifica: entendo/sem saber e sem conhecer; permaneço no que desconheço.

Nesse momento, discuta questões de sintaxe como paralelismo sintático, ou seja, as estruturas frasais que se repetem ao longo do poema como recurso expressivo, aliado aos articuladores textuais que marcam as oposições (*mas, mesmo sem, ainda que*) e justificativas (*porque*). As oposições, que se iniciam no nível da palavra, encaminham o leitor para as justi-

ficativas, demarcadas agora pela junção de ideias que não mais se opõem, mas se complementam: meu/seu/nosso, quero/integro, parte de mim/ainda que não seja [parte de mim].

Relacione essa análise estilística ao título para construir a temática do texto. Nesse poema, que trata de amor e empatia, questione a turma: De que tipo de encontro o eu lírico trata? O que as marcas linguísticas analisadas revelam? Discuta com eles a metáfora do encontro, que representa simbolicamente nossas múltiplas relações interpessoais, na vida cotidiana e na vida pública. Tal construção de sentido demonstra como o ato de encontrar-se pode remeter à nossa interação cotidiana com outro(s), e, ao mesmo tempo, à união entre indivíduos.

Nesse momento, ajude-os a compreender que o outro, embora diferente, oposto a mim, pode pertencer a um mesmo país, compartilhar o mesmo espaço; embora seja diferente ou desconhecido, constrói comigo uma identidade; juntos, em nossas diferenças e oposições, integramos algo.

Relacione isso aos conceitos de *empatia* e *amor ao próximo*, discutindo com a turma a capacidade que cada um de nós tem de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de entendê-la e respeitá-la. Ressalte que isso ocorre ainda que ela seja diferente de mim, que se oponha a mim, pois integramos o mesmo espaço sócio, histórico e cultural.

Finalize especificando aspectos ligados à forma de composição do poema em prosa e destacando recursos expressivos sonoros típicos da lírica: aliterações/assonâncias (posso/nosso) e rimas (quero/integro, seu/meu, mim/enfim, conheço/reconheço/desconheço/permaneço) e outros aspectos ligados à prosa, como a paragrafação. Mostre, nesse momento, como o poema em prosa articula as duas formas de criação literária, constituindo-se em uma terceira via.

É importante escolher alguns poemas para conduzir uma análise linguístico-estilística como essa, para que não

se torne exaustivo para a turma. Antes de tais análises, privilegie sempre as percepções dos alunos a cada leitura compartilhada, pois certamente eles notarão muitos dos sentidos propostos no poema sem que seja necessário utilizar a nomenclatura da teoria literária.

Outra proposta analítica a ser desenvolvida é a que envolve a intertextualidade, conforme recomenda a seguinte habilidade:

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-mimuto, vidding, dentre outros. (BRASIL, 2017, p. 185)

Observe o poema a seguir:



Quadrilha pós-moderna

Júlio curtiu os posts de Teresa, que cutucava Raimundo, que stalkava as fotos de Maria, que compartilhava os textos de Joaquim, que mandava ruidos no privado para Lili, que só sabia responder: crentes e reclamares da vida nas redes sociais.

Júlio fez uma transmissão ao vivo da praia em um dia de semana pra fazer inveja nos amigos. Teresa foi bloqueada porque reclamou de censura em sua timeline. Raimundo aplicou um filtro no frango à passarinho que comeu no almoço. Maria comemorou a chegada da sexta-feira, sua tarde, mas em seguida fez check-in no hospital com dor de ouvido. Joaquim deletou o seu perfil porque cansou de discutir política com os bons e velhos colegas de classe, e Lili publicou uma foto fofa de seu gatinho angorá que ainda não tinha entrado na história.

Ninguém alterou seu status para um relacionamento sério.

63

solidão

(PENIDO, 2018, p. 63)

Pergunte aos alunos se conhecem um texto parecido com esse. Pode ser que eles já tenham lido o poema "Quadrilha", de Carlos Drummond de Andrade⁶. Apresente ou retome com eles o texto de referência e peça a eles que comparem os sentidos construídos. Nessa parte, procure destacar que o poema drummondiano traz a recorrência de estruturais frasais para mostrar a constante frustração amorosa na vida humana, ou seja, os recorrentes descompassos do amor. Como na dança da quadrilha, em que há troca entre parceiros, na vida, ninguém se relaciona de fato com o outro, pois o amor nem sempre é correspondido. A única a se casar é justamente aquela que não amava ninguém (Lili), colocando o casamento como mera convenção social, e não como resultante do amor correspondido.

Após ler os dois textos, analise coletivamente "Quadrilha" e inicie a comparação com "Quadrilha pós-moderna". Questione a turma: Enquanto no poema drummondiano os indivíduos sofrem por conta do descompasso no amor, culminando com uma visão realista dos relacionamentos e da vida, o que ocorre com a quadrilha pós-moderna? O termo *pós-moderno* remete a quê? Qual é o motivo da solidão na "Quadrilha pós-moderna"?

Para isso, solicite aos alunos que pesquisem o conceito de pós-modernidade⁷ e o relacionem com os comportamen-

6 Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um dos mais importantes escritores brasileiros. Nascido em Itabira do Mato Dentro, Minas Gerais, publicou vasta obra poética, contos, crônicas, literatura infantil e traduções. Em sua obra, discute questões sociais, existenciais, amorosas e o próprio fazer poético. O poema "Quadrilha" foi publicado originalmente em 1930 em seu primeiro livro, *Alguma poesia*.

7 O termo pós-modernidade surge em estudos históricos e sociológicos após a queda do Muro de Berlim em 1989. Na atualidade, o termo está sendo bastante discutido e vem ganhando inúmeras significações e interpretações. Em geral, após o colapso da antiga União Soviética e as crises ideológicas instauradas no mundo ocidental, os vários fenômenos estéticos, culturais, sociais de reação ao projeto moderno, dominante até fins do século XX, referem-se ao contexto da pós-modernidade. As mudanças de valores, como a efemeridade das relações e sua decorrente descartabilidade, oriunda da cultura do consumo e da cultura do instantâneo, nas quais predominam o individual, o descontínuo e o caótico, são práticas ligadas a tal conceito, segundo alguns estudiosos dos fenômenos sociológicos contemporâneos.

tos apresentados no poema. Incentive-os ao não julgamento e à identificação de comportamentos com os quais já se depararam e/ou que realizaram.

Promova uma reflexão sobre a frase final do poema: "Ninguém alterou seu *status* para um relacionamento sério". Nessa parte, é fundamental levantar uma discussão sobre a valorização da aparência, a efemeridade das relações na pós-modernidade e os usos das mídias sociais nesse contexto.

Para isso, procure demonstrar como as ações recorrentes em "Quadrilha pós-moderna" remetem a comportamentos comuns nas redes sociais, que revelam, de certo modo, uma superficialidade nas relações. Os relacionamentos também não se concretizam como no poema drummondiano. Porém, isso não se relaciona a um descompasso comum na vida humana, mas é decorrente da própria efemeridade/descartabilidade com que as relações são vistas e da valorização da aparência, ou seja, cada indivíduo está mais preocupado com aquilo que aparenta ser nas redes sociais. O descompasso das relações amorosas dá lugar ao descompasso pós-moderno das relações humanas. Desse novo descompasso ninguém escapou.

O QUE ME MORDE POR DENTRO?

Para finalizar a leitura, sugere-se um processo criativo e colaborativo de produção textual por meio da proposição de uma *oficina de criação literária* na qual se explorem as variadas características composicionais e estilísticas do poema em prosa. Nessa atividade de pós-leitura, a habilidade de foco é:

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e

outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (BRASIL, 2017, p. 185)

As produções poderão remeter a sentimentos descritos na obra ou a outras questões levantadas pelos alunos. Eles podem integrar diversas linguagens, construindo vídeos, painéis fotográficos, ilustrações, diferentes tipos de paródia etc. para demonstrar, pela produção textual, seus posicionamentos e sua apreciação estética diante dos temas analisados, estabelecendo um diálogo responsivo e responsável com a obra literária.

Essa proposta pode ser articulada à disciplina de Arte, mobilizando a construção de poemas em prosa utilizando múltiplas linguagens, com a finalidade de construir uma instalação artística na escola, conforme se propõe a seguir.

parte 3

Estratégias interdisciplinares

Na parte destinada à produção textual, pode ser organizada uma proposta interdisciplinar com Arte. O professor dessa disciplina pode encaminhar a preparação colaborativa de uma instalação artística na escola que terá como público, portanto, a comunidade escolar.

Instalação é uma manifestação artística contemporânea na qual os objetos de arte só “existem” na hora da exposição, tendo como lembrança os registros fotográficos, as publicações e as recordações individuais. Pode ser multimídia e provocar sensações táteis, térmicas, odoríferas, auditivas, visuais, entre outras.

Os poemas em prosa poderão ser organizados em uma espécie de labirinto no qual a escolha do caminho, indicado por diferentes sentimentos, levará a uma trajetória específica de “leitura” da exposição, reproduzindo a liberdade organizativa proposta na obra que inspirará essa produção.

O professor de Arte pode auxiliar na construção dos suportes para os poemas em prosa, os quais podem ser painéis, cartazes, móveis, colagens etc. Cada aluno-autor poderá utilizar as linguagens que considerar mais apropriadas para se manifestar, articulando-as à linguagem verbal.

É importante que haja visitação dessa intervenção pelas outras turmas e que os trabalhos sejam fotografados e divulgados no jornal da escola (se houver) e nas redes sociais.

Bibliografia

BAUDELAIRE, C. *Pequenos poemas em prosa*. Rio de Janeiro: Athena, 1937.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em: 9 maio 2018.

CARPEAUX, O. M. *Fin du siècle por Carpeaux*. Rio de Janeiro: Leya, 2012b. v. 8.

_____. *O Romantismo por Carpeaux*. Rio de Janeiro: Leya, 2012a. v. 6.

MELLO, J. A. O poema em prosa no Brasil: ângulos de experimentação. *Teresa – Revista de Literatura Brasileira*, n. 14, São Paulo, p. 95-110, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/99458/97945>>. Acesso em: 9 maio 2018.

PAIXÃO, F. Poema em prosa: poética da pequena reflexão. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 76, p. 273-286, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/47557/51286>>. Acesso em: 9 maio 2018.

PENIDO, B. L. *Mordidas por dentro: poemas em prosa para corações dilacerados*. São Paulo: Instante, 2018.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, A. S. A. O poema em prosa: a amorfia de uma modalidade lírica subutilizada no modernismo brasileiro. *Revista de Letras*, Curitiba, v. 18, n. 23, p. 131-150, jul./dez. 2016. Disponível em: <[https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view File/3238/3538](https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/File/3238/3538)>. Acesso em: 9 maio 2018.

